

exceção antes do Colégio

Congresso, "o momento é de amor à democracia"

RUBENS GOMES

Correspondente

Vitória — "O caldeamento dos choques entre os grupos existentes no Congresso pode gerar aquilo que todos nós não desejamos, que é a falta de ordem nos poderes constituídos. Não sou pitonisa para afirmar que isto poderia representar uma volta a 1964. Mas medidas de exceção, sim". A afirmação é do presidente do Congresso Nacional, senador Moacyr Dalla (PDS-ES), ao desembarcar ontem à tarde nesta capital procedente do Rio de Janeiro, onde recebeu a grã-cruz do Mérito Barão de Mauá no Ministério da Marinha e manteve demorada conversa com o ministro Alfredo Karam.

Para Dalla, "o momento é de reflexão, cautela, prudência e, mais do que isto, de amor à democracia". Perguntado se isto significaria a possibilidade de riscos na vida política do País, admitiu que sim, afirmando para o repórter: "A sua conclusão é sábia. Quem vive o dia-a-dia do Congresso hoje vê o descontentamento que ali existe. Uma análise no presente pode nos mostrar a existência dos grupos só diretas, pró-diretas, o grupo que quer o parlamentarismo e tantos outros, o que provoca choques inevitáveis".

MILITARES

Falando sobre a participação dos militares no debate sucessório, Dalla assegurou que "o cargo de ministro militar é político" e acrescentou: "Ainda hoje conversei com o Ministro da Marinha, e, num diálogo longo, senti que eles querem preservar a paz, a harmonia e o desenvolvimento do País".

O presidente do Congresso lembrou ter afirmado, em diversas ocasiões, que "o ministro Walter Pires tem excepcionais virtudes democráticas, haja vista que só há poucos dias deu uma nota sobre a sucessão". A respeito de seu último encontro com o ministro do Exército, antes de decidir sobre a colocação ou não da emenda Theodoro Mendes em pauta, Dalla reafirmou ter ido agradecer "um convite que ele me fez para participar das comemorações do Dia do Soldado". E completou: "Com relação à consulta que teria sido formulada, houve, como não poderia deixar de haver, uma precipitação por parte da imprensa, a tirar conclusões que não eram reais".

DIRETAS

O presidente do Congresso garantiu que a emenda Theodoro Mendes não é episódio encerrado. Ele informou que na última quinta-feira o Supremo Tribunal Federal deixou de apreciar quatro ou cinco mandados de segurança contra sua posição, mas assegurou que "se a emenda for

colocada em pauta, dois terços dos parlamentares necessários à sua aprovação com certeza não compareceriam, pois hoje são poucos os que realmente querem as diretas já".

Um repórter perguntou a Moacyr Dalla se no episódio da emenda Theodoro Mendes ele não teria perdido a oportunidade de entrar para a História do Brasil. E ele garantiu: "Entrei para a história, que não fala dos covardes, pela porta larga da democracia. Fiz uma avaliação através de noites indormidas e, quando assim o fiz, agi na plenitude da minha consciência democrática".

Dalla garantiu que a sua imagem, após a votação da emenda Dante de Oliveira e não colocação imediata em pauta da emenda Theodoro Mendes, não está desgastada. "Absolutamente, estou no exercício das minhas atribuições constitucionais com tranquilidade, e tenho por princípio cumprir o que determina a Constituição". Ele lembrou então o incidente ao término da sessão de votação da emenda Dante, na madrugada do dia 26 de abril, quando o tumulto impediu que a taquigrafia anotasse o que se declarava. "Apenas a aparelhagem de som fez o registro, mas isto não funciona como prova, e eu, com meu parecer, salvei a situação, dizendo que a emenda está apta para ser votada. Mas eles não colocam a Theodoro Mendes em pauta porque não querem".

Outro repórter perguntou a Dalla: "Quem não quer colocar a emenda Theodoro Mendes em votação?". E ele respondeu: "Entrevista eu dou. Se quisesse dar aulas, abriria uma escolinha".

SUCESSÃO

— Desde a época em que eu era vice-presidente do Senado, quando da sessão do Decreto 2.024, nós temos oportunidade de diferenciar os momentos de dificuldades que, afinal, são uma constante numa Casa de representatividade tão heterogênea como o Congresso. Todos os segmentos da sociedade estão ali representados, cada um procurando desempenhar o seu papel com altivez. Se há choques de interesses, a presidência deve pôr ordenação aos trabalhos e ver o que é melhor para o público — afirmou o parlamentar.

A uma outra pergunta sobre sua condição de malufista, afirmou: "Mas eu me declarei malufista. Fui para a convenção, exerci o voto, ganhou Paulo Maluf, e eu, que sempre fui fiel ao partido, com o meu voto assumi esta posição".

Para o presidente do Congresso, porém, esta preferência não influenciará o seu papel de presidente do Colégio Eleitoral. "Quando sento na cadeira da presidência, o faço como magistrado, e nada vai me impedir de agir com altivez", concluiu.

Dalla prevê
Para o presidente do